Referências Bibliográficas


BIGO, D. International Political Sociology. [S.l.]: [s.n.], Cap. 9, p. 116-129.


CANFIELD, J. Criteria and Rules of Language.


COX, R. W. Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory. [S.l.]: [s.n.], Cap. 8, p. 204-254.


DIGESER, P. E. Forgiveness, the Unforgivable and International Relations. *International Relations*, v. 18, n. 4, p. 480-497, 2004.


DYKE, V. V. The Individual, the State, and Ethnic Communities in Political Theory. *World Politics*.


FALK, R. The challenge of genocide and genocidal politcs in an era of globalisation. [S.l.]: [s.n.], Cap. 6, p. 177-194.


FERGUSON, K. Three Ways of Spilling Blood. [S.l.]: [s.n.], Cap. 5, p. 87-98.


FIERKE, K. M. Breaking the Silence: Language and Method in International Relations. [S.l.]: [s.n.], Cap. 4, p. 66-86.


KRASNER, S. D. Westphalia and All That. [S.l.]: [s.n.], Cap. 9, p. 235-264.


KUBÁLKOVÁ, V. A Constructivist Primer. [S.l.]: [s.n.], Cap. 3, p. 36-76.


LAWLER, P. Peace Studies. [S.l.]: [s.n.], Cap. 6, p. 73-87.


MURPHY, A. B. The sovereign state system as political-territorial ideal: historical and contemporary considerations. [S.l.]: [s.n.], Cap. 4, p. 81-121.


NANDY, A. The Intimate Enemy. Delhi: Oxford University Press.


RABINOW, P.; SULLIVAN, W. M. (Eds.). Interpretive Social Science: A Reader. Berkley: University of California Press.


RUGGIE, J. G. *Constructing the World Polity*. [S.l.]: [s.n.].


WALZT, K. N. Man, the State and War: A Theoretical Analysis. New York: Columbia.


WILMER, F. "Ce n'est pas une Guerre/This Is Not a war": The International Language and Practice of Political Violence. [S.l.]: [s.n.], Cap. 11, p. 220-245.


Documentos – acessos eletrônicos


UNITED NATIONS OFFICE FOR COORDINATION OF HUMANITATIAN AFFAIRS (OCHA)


Tabela 3.1 Segurança na visão tradicional e Segurança centrada no indivíduo

<table>
<thead>
<tr>
<th>Referente (objeto)</th>
<th>Segurança centrada no estado (ótica neorrealista)</th>
<th>Segurança centrada no indivíduo</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>O estado é o objeto a ser protegido. Se o estado está protegido, todos que vivem dentro dele também estarão protegidos.</td>
<td>Indivíduos são tão importantes quanto os estados. A segurança do estado é um meio e não um fim.</td>
</tr>
<tr>
<td>Valores</td>
<td>Soberania, poder, integridade territorial, independência nacional</td>
<td>Segurança pessoal, bem estar e liberdade individual: 1. Segurança física e provisão de necessidades básicas 2. Liberdade pessoal (de associação) 3. Direitos Humanos, econômicos e sociais</td>
</tr>
</tbody>
</table>
| Ameaças            | Violência direta organizada por outros estados, violência e coerção provenientes de outros estados e atores não estatais | Violência direta: morte, drogas, desumanização, discriminação, armas de destruição em massa, violência contra mulheres  
Violência indireta: privações, doenças, desastres naturais, subdesenvolvimento, deslocamento populacional, degradação ambiental, desigualdade, pobreza, opressão e sectorianismo étnico. Ameaças de fontes identificáveis (estados e atores não estatais) e de fontes estruturais (relações de poder desde a família até a economia global) |
| Meios de proteção  | Uso da força ou ameaça de uso, equilíbrio de poder, meios militares, fortalecimento do poder econômico, pouca atenção às leis e instituições | Promoção do desenvolvimento humano: necessidades básicas, igualdade, sustentabilidade, e maior democratização e participação em todos os níveis.  
Promoção do desenvolvimento político: normas globais e instituições internacionais mais o uso da força coletiva assim como sanções em caso de genocídio; cooperação entre estados. Confiança nas instituições internacionais, redes e coalizões e organizações internacionais. |

Tabela 3.2. Comparação entre as concepções de Segurança Humana estabelecidas pela UNDP e pela iniciativa das Potências Médias encabeçadas pelo Canadá

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>UNDP</th>
<th>Potências Médias</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Segurança para Quem</strong></td>
<td>O indivíduo</td>
<td>O indivíduo, porém o Estado é também importante</td>
</tr>
</tbody>
</table>
| **Segurança de que valores** | Segurança Pessoal  
Bem estar e liberdade individual | Segurança Pessoal  
Bem estar e liberdade individual |
| **Segurança contra que ameaças** | Violências direta e indireta;  
Maior ênfase nas violências indiretas, sobretudo decorrentes de fatores econômicos e ambientais | Violências direta e indireta;  
Maior ênfase nas violências diretas e em dois níveis- nacional/societal e internacional/global |
| **Segurança por que meios** | Promoção do desenvolvimento humano;  
necessidades básicas somadas à igualdade, sustentabilidade e maior democratização e participação em todos os níveis da sociedade global | Promoção de desenvolvimento político: normais globais e instituições (governança), mais o uso da força coletiva e sanções se e quando se fizerem necessárias. |
Tabela 3.3. Violências Diretas e Indiretas à Segurança Humana

<table>
<thead>
<tr>
<th>Violência Direta</th>
<th>Violência Indireta</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Morte violenta/ deficiências</strong>: vítimas de crimes violentos, assassinato de mulheres e crianças, violência sexual, terrorismo, ataques entre grupos, genocídio, tortura e morte de dissidentes, assassinato de representantes oficiais, morte em decorrência de guerra.</td>
<td><strong>Privação</strong>: de necessidades básicas (alimento, água potável, atendimento básico básico, educação primária)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Desumanização</strong>: escravidão e tráfico de mulheres e crianças; uso de crianças soldados, abuso físico de mulheres e crianças (em ambientes domésticos); seqüestro, rapto, detenção ilegal de opositores políticos</td>
<td><strong>Doenças</strong>: Incidência de doenças que ameaçam a vida (infecciosas, cardiovasculares, cancerígenas)</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Drogas</strong>: dependência de drogas</td>
<td><strong>Desastres</strong> naturais ou causados pelo homem: inflação, desemprego, desigualdade, crescimento ou declínio populacional, pobreza nacional, baixo PIB, baixa renda per capita, desigualdade regional e instabilidade econômica global, estagnação, mudanças demográficas</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Discriminação e dominação</strong>: práticas e leis discriminatórias contra minorias e crianças; banimento ou fraude em eleições; subversão das instituições políticas e da mídia</td>
<td><strong>Deslocamento Populacional</strong>: nacional, regional e global – refugiados e migrantes</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Disputas internacionais</strong>: tensões/crises entre estados/crises bilaterais/regionais + tensões/crises entre grandes potências</td>
<td><strong>Degradação Ambiental</strong>: local, nacional, regional, global</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Armas de grande potencial de destruição</strong>: a proliferação de armas de destruição em massa, armas convencionais de potencial avançado, minas terrestres.</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Tabela 5.1
O processo de Securitização

Não Politizado
- O tema está fora do debate público

Politizado
- O tema é administrado dentro dos padrões do sistema político
- Ele é parte de uma política pública e demanda decisão e alocação de recursos governamentais ou - mais raramente- alguma forma de governança comunitária. (Buzan & Waever, p.73, 1988)

Securitizado
- Um tema é enquadrado como uma questão de segurança através de um movimento de securitização
- Um ator securitizante articula uma questão já politizada como uma ameaça existencial a um objeto referente.

Tabela 5.2
Condições para um processo de securitização bem sucedido:

1. Interna: Linguística: gramatical: as regras do ato de fala devem ser seguidas

2. Externa: os atores e circunstâncias em um determinado caso devem ser adequados para a invocação de um procedimento particular

3. A audiência: aqueles para quem o discurso de securitização se dirige devem ficar convencidos da existência de uma ameaça a um objeto referente
Tabela 5.3
O speech act: tipos

1. Locucionário - a pronúncia de uma expressão que contém um dado sentido ou referência.

2. Illocucionário - a performance do ato ao se articular uma afirmação.

3. Perlocucionário - os efeitos consequentes ou sequelas que são visados ao se invocar sentimentos, crenças, pensamentos ou ações de uma determinada audiência visada.